

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Adriana Vitor Oliveira¹
Roseléia Ferreira Prestes²

Resumo: A motivação por este tema foi a fascinação pela alfabetização, sendo mãe de duas crianças na fase de alfabetização, senti a necessidade de compreender sobre a importância e saber diferenciar alfabetização e letramento e sua correlação nas práticas sociais. O presente artigo tem como objetivo discutir sobre a importância do letramento para o processo de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental. Foi desenvolvido através de pesquisa com abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentado em renomados autores na área, com subsídios teóricos bastante significativos para o embasamento da temática apresentada, baseada em obras de autores como, Magda Soares e Emília Ferreiro. Para a coleta de dados foi realizado um questionário com quatro professoras da rede municipal de ensino de Pompéu-MG. Ao finalizar esta pesquisa pode concluir que o letramento contribui muito para o processo de ensino e aprendizagem, pois na sociedade moderna todo indivíduo está inserido em um meio letrado, e faz uso da escrita de acordo com suas necessidades do dia a dia. Enfim, o letramento sempre será o fator determinante de uma boa alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Anos iniciais, Letramento.

Abstract: *The motivation for this theme was the fascination with literacy. As a mother of two children in the literacy phase, I felt the need to understand in depth the importance and know how to differentiate between literacy and literacy and their correlation in social practices. This article aims to discuss the importance of literacy for the literacy process, in the early years of elementary school. It was developed through research with a qualitative, bibliographic approach, based on renowned authors in the area, with very significant theoretical subsidies for the foundation of the theme presented, based on works by authors such as Magda Soares and Emília Ferreiro. For data collection, a questionnaire was carried out with four teachers from the municipal teaching network of Pompéu-MG. Literacy contributes a lot to the teaching and learning process, because in modern society every individual is inserted in a literate*

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. E-mail: adriana_vitor862@gmail.com.

² Mestre em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS), Especialista em Supervisão Escolar (PUCRS) e Graduada em Pedagogia (URI), Professora Formadora UAB – IFNMG.

environment, and makes use of writing according to their daily needs. Ultimately, literacy will always be the determining factor for good literacy.

Keywords: *Literacy, Initial years, Literacy.*

Introdução

A origem da alfabetização se deu devido às necessidades que a comunidade tinha de se comunicar no dia a dia, motivo pelo qual surgiu a escrita e a leitura. A partir do momento que o homem inventou a escrita, surgiu a necessidade de que ela continuasse a ser usada e passada para as novas gerações. Diante dessa necessidade surgiu a alfabetização, ou seja, processo inicial de transmissão de leitura e escrita.

Para Soares (2013, p. 16) a alfabetização, além de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, precisam, para além da simples codificação/decodificação de símbolos e caracteres, passar por um processo de “compreensão/expressão de significados do código escrito”. Diante dessa afirmação entende-se que alfabetização não é um simples método a ser seguido pelos professores, para que os estudantes codifiquem e decodifiquem o alfabeto, e sim processo heterogêneo e multiforme que ocorre quando esses alunos se apropriam do sistema de escrita alfabética.

Para Val (2006, p. 19), pode-se definir alfabetização como “o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia”. Neste sentido a alfabetização está relacionada ao domínio do código escrito, que está organizado em torno das relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. A alfabetização é um processo que leva a aprendizagem inicial da leitura e escrita, ou seja, pessoa alfabetizada é aquela que domina habilidades básicas para fazer uso da leitura e escrita.

Perez (2002, p. 66) considera que a alfabetização é um processo que, ainda que se “inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora”. Este é contínuo, pois envolve o espaço escolar e fora da escola.

Segundo Soares (2003, p.16) “a alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ser diluída no processo de letramento”. Ainda afirma que o letramento, corresponde a um processo que se inicia antes mesmo da alfabetização, desde que a criança tenha a oportunidade de acesso ao mundo letrado, por meio das várias práticas sociais do sistema da escrita e da leitura. Sendo assim, alfabetização e letramento são processos que levam ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Um indivíduo alfabetizado e letrado tem condições de apropriar-se socialmente da escrita através de seus usos sociais. Isso não significa que esse indivíduo deve ser alfabetizado e letrado concomitantemente. É provável que haja um indivíduo alfabetizado, isto é, com domínio do código, mas com nível escasso de letramento. Assim como é provável que haja um indivíduo que não domina o código, porém tem acesso às práticas escritas (exemplo, quando terceiros leem uma bula de remédio, ou escrevem uma carta para ele- podemos deixar esses exemplos para as considerações finais), demonstrando um nível de letramento.

Levando em consideração a alfabetização, Ferreiro (2001, p. 95) aponta que “as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser reconhecido”. Nesse sentido, faz-se necessário preparar ambiente de leitura, com bons livros, que despertem o interesse nas crianças e o desejo pela leitura.

Segundo Soares (2000, p.18), o letramento é

[...] uma palavra razoavelmente nova no vocabulário linguístico, é da segunda metade da década de 80. Etimologicamente, a palavra

literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo – cy e denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Ou seja, literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita a esse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usá-la.

O letramento contribui muito para o processo de ensino e aprendizagem, pois na sociedade moderna todo indivíduo está inserido em um meio letrado, e faz uso da escrita de acordo com suas necessidades do dia a dia. No entanto, o professor alfabetizador deve levar em consideração a história de letramento, aspectos culturais e políticos envolvidos do educando, e também estabelecer um vínculo entre família e escola, para que assim possa obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Enfim, o letramento sempre será o fator determinante de uma boa alfabetização.

A escola tem um papel fundamental na prática do letramento, ela é capaz de incorporar o aluno em práticas de leitura e escrita socialmente importantes, para que assim aprendam a vivenciar e dominar o letramento. Para que o aluno chegue a um bom resultado, ele precisa de muita informação e estudo, cabe à escola agregar estas informações aos conhecimentos que ele já possui, valorizando sua realidade, sua cultura e seus conhecimentos prévios. O professor deve usar um vocabulário que seja de acordo com o cotidiano dos alunos, isto é, que usar palavras que estejam de acordo com suas vivências, o processo de alfabetização exige dedicação, carinho e atenção do professor, pois um passo errado dado pelo professor alfabetizador por se tornar em um trauma que a criança carregará para o resto da vida, e também ter como consequências futuras evasões e fracassos escolares.

O professor deve ter consciência da sua importância no processo de alfabetização, com isso estar sempre aprimorando seus conhecimentos com formação continuada, tornando-se capaz de alfabetizar e letrar seus alunos, não se esquecendo de que o processo de letramento possui particularidade e individualidade dos gêneros de escrita próprios de sua área de conhecimento.

No ensino tradicional o recurso utilizado eram as cartilhas, não se dava importância ao letramento. Como já dito anteriormente, uma pessoa que sabia escrever o nome era considerada alfabetizada. A escola trabalhava com o fundamento de que, primeiro o aluno aprendia a escrever para depois escrever texto com fins socialmente autenticado. Atualmente, a cartilha não é o recurso mais favorável à aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente, porque não tem qualquer significado para o aluno.

De acordo com a Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006 a partir de 2007, o Ensino Fundamental brasileiro passou a ter nove anos. A nova série foi acrescentada no início do Ensino Fundamental. As crianças, ao invés de ingressar com 7 anos de idade, ingressam com 6 anos no Ensino fundamental. Os Estados e municípios tiveram até 2010 para se adaptarem à nova lei.

O 1º ano não é a (Alfabetização com série), tão pouco a 1ª série do ensino de série, tal qual o 2º ano não é a 2ª série do ensino fundamental de séries, logo o professor deve acompanhar o desenvolvimento do aluno de modo implementar ações que amplie os conhecimentos dos alunos advindo da educação infantil para conduzi-lo aos anos subsequentes com conhecimentos básicos nas disciplinas da base comum e habilidades correspondentes aos anos.

Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), referente ao decênio 2014-2024. Entre suas metas está alfabetizar todas as crianças até o fim do 3º ano do ensino fundamental (meta 5); elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015; erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir a taxa de analfabetismo funcional em 50% (meta 9) (BRASIL, 2014).

Em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um normativo para os currículos das escolas públicas e privadas que propõe conteúdos mínimos para cada etapa da escolarização (BRASIL, 2017). Conforme a BNCC, espera-se que a criança seja alfabetizada no 1º e 2º ano

do ensino fundamental, processo que será complementado por outro, a partir do 3º ano, denominado “ortografização”.

O ano de escolaridade limite para uma pessoa aprender a ler e escrever foi uma das questões mais discutidas durante a elaboração da BNCC. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que é a diretriz anterior, coloca como prazo-limite o 3º ano. A BNCC antecipou para o 2º ano e aponta que, no 3º ano, o processo continua com mais foco na ortografia.

O PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental”.

Muitas redes de ensino municipais e estaduais já atuam nesse formato. Mas há aquelas que deverão aproveitar a revisão dos currículos para fazer ajustes. De qualquer maneira, para dar conta de alfabetizar os alunos ao fim do período indicado, torna-se fundamental, como a Base indica, a articulação entre os currículos de Educação Infantil, nos quais a criança já estará imersa em experiências de leitura e escrita, com os dos anos iniciais do Fundamental, quando se aprofunda e sistematiza o trabalho.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a importância do letramento para o processo de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Pompéu-MG.

A motivação por este tema foi a fascinação pela alfabetização. Sendo mãe de duas crianças na fase de alfabetização senti a necessidade de compreender sobre a importância e saber diferenciar alfabetização e letramento e sua correlação nas práticas sociais. Também por acreditar que não basta a pessoa ser somente alfabetizada, ela precisa ser alfabetizada e letrada, para que possa fazer o uso da leitura e da escrita no seu cotidiano.

Metodologia

O presente artigo tem como objetivo contribuir no processo de alfabetização e letramento, e no desenvolvimento da leitura e da escrita. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, Minayo (2004), aponta as metodologias qualitativas como "[...] aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas".

Desta forma, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental sobre o tema, fundamentado em renomados autores na área, com subsídios teóricos bastante significativos para o embasamento da temática apresentada, baseada em obras de autores como, Magda Soares e Emília Ferreiro.

Para a coleta de dados foi realizada com por quatro professoras da alfabetização, duas do primeiro ano, e duas do segundo ano, das escolas municipais de Pompéu- MG, sendo todas de escolas diferentes. Onde responderam um questionário com seis perguntas sobre o tema. Após a coleta de dados foi realizada a análise descritiva destes.

Resultados e Discussões

No questionário proposto para as quatro professoras, todas atuam no ciclo de Alfabetização, onde duas trabalham com turmas de 1º ano (professora A e professora B), e duas do 2º ano (professora C e professora D), todas de diferentes escolas municipais. A primeira pergunta está relacionada à importância da alfabetização e do letramento nos anos iniciais. As professoras A e B (2020) responderam que:

Professora A: além da alfabetização é importante que o indivíduo seja também letrado para que possa exercer as práticas sociais de leitura e escrita que a sociedade exige, ser leitor, escritor e levar seu aprendizado para a vida.

Professora B: Através dessas práticas a criança tem conhecimento de diferentes tipos e gêneros de material escrito, para assim compreender a função social da escrita.

Para Soares (1998, p.190) a alfabetização é “[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”, ao tempo que o letramento é “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Alfabetizar não é apenas ensinar códigos de língua escrita não deve de maneira alguma ser um processo mecânico, hoje não basta apenas saber ler e escrever, mas que se saiba fazer uso da leitura e da escrita. O aluno precisa ir além de decifrar códigos de leitura, ele precisa saber fazer o uso da aprendizagem em sua vida social.

Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” Ressalta também que as crianças têm maior facilidade de ser alfabetizada e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar.

O indivíduo que sabe ler e escrever é considerado alfabetizado, sem necessariamente fazer o uso dessa aprendizagem em seu cotidiano. No século passado o analfabetismo atingia mais da metade da população brasileira, visto que quem sabia assinar o nome era considerado alfabetizado. A alfabetização e o letramento contribuem de maneira expressiva para um desenvolvimento e uma formação humana que ocorrerá tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente social no qual a criança esteja inserida. A criança está sendo preparada para se tornar um adulto crítico, reflexivo, que terá condições de solucionar problemas em sua vida. Será um adulto, integralmente realizado.

Em relação à prática de alfabetização e o letramento, a professora C considera que é “de suma importância e necessário que a pessoa também

seja letrada para exercer as práticas sociais de leitura e escrita que a sociedade exige”. Na contemporaneidade uma pessoa que não é letrada encontra muitas dificuldades no seu dia a dia, pois não consegue fazer o uso da escrita no dia a dia. Saber ler e escrever, não é o bastante para conviver com a sociedade moderna. Essa sociedade, obriga a cada vez mais que o indivíduo tenha acesso a jornais, revistas, internet, para a sua sobrevivência, daí a importância do letramento.

O letramento começa em casa, desde pequena, muitas vezes no ventre da mãe a criança já tem contato com a leitura, quando a mãe ainda grávida conta histórias, coloca músicas infantil para o bebê. Quando nasce dá-se seguimento às práticas de leitura e escrita, ao letramento. Muitos bebês têm as toalhinhas, copinhos bolsas com seu nome. Começam desde cedo a ir ao supermercado com seus pais, à medida que vai crescendo e entendendo já escolhem o que querem, simplesmente por conhecerem o produto pelo rótulo. A partir daí vem a importância da alfabetização e do letramento para a sociedade, pois do mesmo jeito que têm crianças que têm acesso às práticas de leitura e escrita desde a gravidez, outras não têm acesso quase nenhum até entrarem na escola, por viver em vulnerabilidade, e não é por isso que essas não irão precisar exercer a prática da leitura e da escrita no meio ao qual está inserida.

É possível alfabetizar letrando? Em relação à alfabetização ocorrer como um processo concomitante ao letramento, as professoras A, B e D consideram que alfabetização e letramento são duas tarefas a serem desenvolvidas, concomitantemente nas classes de alfabetização. Soares (1998, p.39-40) explica a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita,

responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Alfabetizar letrando não constitui um novo método de alfabetização, consiste na utilização de textos variados no ambiente escolar, melhorando assim a prática de somente alfabetizar, sendo essa uma perspectiva pedagógica com metodologias relacionadas à aquisição da leitura e da escrita. Conforme a professora B “estar alfabetizado e letrado é ver o mundo com outros olhos é viver a vida de uma forma mais expressiva e digna de uma sociedade exigente”.

Para alfabetizar letrando o professor deve oferecer aos seus alunos um ambiente que o leve a prática de leitura e de escrita, no qual deverá substituir os métodos tradicionais, livros didáticos, cópias e decoreba, por jornais, revistas, livros de receitas, de poesias, poema, jornais de supermercado, etc., criando situações, que os estimulem a levantar, sendo assim levadas a pensar sobre a escrita, participar e interagir, ler e escrever com função social. Deve dar atividades como produção coletiva de textos, teatrinho, reescrita da história, sendo possível refletir sobre o que elas escrevem e como se escrevem, apresentação de músicas. Conforme a professora D “é necessário inserir a criança no meio do letramento de diversas formas antes que ela aprenda efetivamente a ler e escrever”.

Planejar aulas com atividades que tenha o objetivo de praticar a leitura e a escrita no cotidiano escolar, como, trabalhar com palavras, e instigar os alunos refletirem sobre elas, montá-las e desmontá-las, joguinho de quebra-cabeça com palavras, bingo das palavras. Trabalhar listas de palavras de um mesmo campo da semântica (brinquedos, jogos prediletos, comidas preferidas, personagens de livros e gibis, nomes dos alunos da classe, frutas etc.) das parlendas, cantigas de rodas e de outros textos.

As professoras foram questionadas sobre como o letramento pode contribuir no processo de ensino aprendizagem na alfabetização, a professora “A” respondeu que contribui no “desenvolvimento do leitor pleno com fluência proporcionando, autonomia, compreensão e interpretação dos textos de

diferentes gêneros, contribuindo como recursos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem”. E a professora “B” disse que “o letramento estimula a participação da criança no processo de alfabetização e contribui para a formação de futuros leitores”.

O letramento quebra o paradigma da educação tradicional, onde dá ênfase aos livros didáticos e a decoreba, cedendo lugar para estratégias de práticas que fomenta o conhecimento do aluno, ou seja, surge a partir da interação dos alunos com seu contexto sociocultural e com as pessoas que o compõem. De acordo com a professora D, “o letramento estimula a participação da criança no processo de alfabetização e contribui para a formação de futuros leitores”. Nesse sentido, o letramento é fundamental para a construção do conhecimento. O letramento contribui para que o aluno tenha uma visão de mundo mais desenvolvida.

A aprendizagem através do letramento possibilita que o aluno se situe no espaço e na cultura em que vive e faz com que ele interaja com esse meio, construa conhecimento, crie novas ideias expresse suas ações em sala de aula e fora dela, ressalta-se que o letramento é fundamental como ação social que estruturam as relações dos alunos entre si, bem como os modos pelos quais interpretam e representam algo sobre o mundo.

Freire (2002, p.112) afirmava que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade e transformá-la, é a libertação do homem e de sua “domesticação”. Com essa afirmação ele reconhece no letramento um poder inovador, que dá às pessoas a condição de solucionar os problemas do dia a dia, ao aluno a capacidade de fazer uma boa interpretação, enriquecimento seus conhecimentos ortográficos, melhor capacidade para resolver os problemas matemáticos e o raciocínio lógico, fazendo com se tenha uma melhor aprendizagem.

Em relação à contribuição do letramento para a aprendizagem professora “C”, disse que “o letramento torna a pessoa apta a organizar discursos, interpretar

e compreender textos refletindo sobre eles quebrando, muitas vezes várias barreiras sociais tornando indivíduo pronto para enfrentar o mundo.”

O letramento dá à criança a chance de construir o seu próprio conhecimento e vivenciar o que precisa aprender, com esse conhecimento adquirido a criança adquire habilidades que irão contribuir para a sua aprendizagem.

Para Soares (2004) existem dois grandes problemas quando se fala em alfabetização e letramento no processo de aprendizagem, esses são o domínio precário de competências com a leitura e a escrita. A alfabetização é entendida como um processo de aquisição do sistema convencional da língua escrita, o letramento é entendido como desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.

Considerações finais

Diante do que foi pesquisado, refletido e escrito neste artigo, acredita-se ser que a alfabetização é um processo de ensino aprendizagem, que tem como objetivo levar a criança à aprendizagem inicial da leitura e escrita. Assim sendo, a pessoa alfabetizada é aquela que sabe fazer o uso da leitura e da escrita. Foi possível observar também que o letramento é um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem, pois o conduz o aluno a conhecimentos e habilidades básicas e necessárias para fazer o uso da leitura e da escrita, com isso a alfabetização será concretizada.

Foi constatado, a partir do questionário e das reflexões teóricas, que quanto antes à criança dominar a leitura e a escrita, terão mais êxito em seus anos escolares, com isso, terão facilidade de utilizá-las como base da construção em sua trajetória escolar. Os alunos de professores que trabalham com a alfabetização e letramento em sala de aula terão mais facilidade para apropriar-se da leitura e da escrita. Poderão alunos com maior capacidade de o uso social da leitura e da escrita.

Devido à pandemia essa pesquisa foi muito limitada nos recursos utilizados. Poderia ter sido enriquecida de conhecimentos práticos, porém devido ao isolamento foi realizada virtualmente.

Contudo, esta pesquisa pode ser feita em tempos de não pandemia. Os dados amostrais serão maiores, poderá explorar os espaços, os sujeitos envolvidos, com certeza terá uma investigação mais profunda. Esta investigação também poderá ser utilizada em uma pós-graduação, mestrado ou doutorado. É um tema que precisa ser sempre investigado, precisa trazer sempre inovações para a educação.

Referências bibliográficas

BRASIL, MEC. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** MEC/SEB, 2007, p.6.

MEC. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** MEC/SEB, 2007, p.6.

DUARTE, Karina. ROSSI, Karla. **O processo de alfabetização da criança segundo Emília Ferreiro.** Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/ap_rocesso_alfab_ferreiro.pdf. Acesso em 25/06/2020.

FERRARI, Márcio. FERREIRO, Emílio. **A estudiosa que revolucionou a alfabetização.** Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao>. Acesso em 20/06/2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana (1985). **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002. <http://pacto.mec.gov.br/component/content/article/2-uncategorised/53-entendimento-o-pacto>.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sérgio. **Comunicação & Marketing**. São Paulo: Futura, 2002.

PIMENTA SILVA, Verônica Erculano da.; SILVA, Fábio Bernardo da. **Alfabetização e letramento nas séries iniciais**. Disponível em <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/142/110>.

Acessado dia 08/07/2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.